



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS DE BARBACENA
FACEC
CURSO DE PSICOLOGIA

MARGARETE A. COSTA
VANDELIANA CRISTINA CARLOS DE SOUZA

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A SUBLIMAÇÃO
COMO POSSIBILIDADE DE DESTINO PULSIONAL

BARBACENA
2014

**MARGARETE A. COSTA
VANDELIANA CRISTINA CARLOS DE SOUZA**

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A SUBLIMAÇÃO
COMO POSSIBILIDADE DE DESTINO PULSIONAL**

Monografia apresentada à Universidade
Presidente Antônio Carlos – UNIPAC,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof^a. Dra. Ângela Buciano
do Rosário.

**BARBACENA
2014**

**MARGARETE A. COSTA
VANDELIANA CRISTINA CARLOS DE SOUZA**

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A SUBLIMAÇÃO
COMO POSSIBILIDADE DE DESTINO PULSIONAL**

Monografia apresentada à Universidade
Presidente Antônio Carlos – UNIPAC,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Angela Buciano do Rosário
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Prof. Dr. Helder Rodrigues Pereira
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Prof. Me. Rodrigo Torres Oliveira
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Agradecimentos

Agradeço à Prof^a Ângela, pela orientação valiosa e pelo incentivo.

A Deus por ter plantado a semente do desejo pelo conhecimento em meu coração.

Esse desejo me conduziu ao encontro de pessoas que fizeram com que minha busca não fosse solitária. Sou grata a ELE pelos caminhos que trilhei e pelas pessoas que caminharam comigo. Ao meu eterno amor e companheiro, com quem a vida é sempre admirável. A minha família pelo incentivo constante à superação de obstáculos neste projeto. Aos colegas, amigos e professores que ajudaram dando sugestões educativas para melhor eficiência da pesquisa.

Embora ninguém possa voltar atrás
e fazer um novo começo, qualquer
um pode começar agora e fazer um
novo fim.

Chico Xavier

Resumo

O trabalho visa à investigação da velhice e possibilidades de sublimação por meio da abordagem psicanalítica. O objetivo é pensar o processo sublimatório a partir das formulações psicanalíticas elaboradas por Freud. Trata-se de articular o conceito de sublimação com o processo de envelhecimento de modo a pensar a sublimação como possibilidade de melhor enfrentamento dessa fase da vida. Através de leituras bibliográficas busca-se compreender como o sujeito vivencia a chegada dos traços do envelhecimento. O trabalho tem como método a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo objetivando a busca da compreensão da subjetividade humana, observando o seu limite vital frente ao tempo. A teoria psicanalítica é utilizada como norteador teórico. O psicólogo deve capacitar o sujeito frente a sua realidade e promover maior bem estar de modo que o ajude a enfrentar as situações de conflito, promovendo o desenvolvimento dinâmico do ser humano, contribuindo com uma escuta que valoriza o singular, o desejo do sujeito, viabilizando um destino pulsional distante da massificação e padronização impostas pelo consumo de padrões que possuam como imperativo o “novo”.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Velhice. Sublimação. Psicanálise.

Abstract

The work aims to investigate the old age and the possibilities of sublimation through the psychoanalytic approach. The purpose is to think about the sublimation process through the psychoanalytic formulations developed by Freud. It is to articulate the concept of sublimation with the aging process to thinking the sublimation as a way to face this stage of life. Through reading, searches to understand how experience individual helps when the traces of ageing arrives. For it was made an extensive literature search, qualitative, aimed at an understanding of human subjectivity and observing its vital boundary against time. The completion of this research, guided by psychoanalytic theory, makes possible affirmation that the psychologist should enable the subject to forward your reality and promote greater well-being, helping the individual with his conflict situations. And thus, promote the dynamic development of the human being, in order to contribute to a listener who values the individual, the desire of the subject, enabling a instinctual massification and a standardization imposed by the consumption patterns that have the imperative as the "new" .

KEYWORDS: Subjetividade. Velhice. Sublimação. Psicanálise.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Narrativas sobre a velhice.....	11
3 Velhice e sublimação	16
4 Impasses da velhice na atualidade	20
5 Considerações finais	26
Referências	27

1 Introdução

Estamos inseridos num contexto social cuja visão acerca da velhice está remetida aos fatores que correspondem à negatividade e à destruição de um corpo físico, ou seja, o corpo declina de uma posição sadia e jovial para uma situação de fragilidade e limitações, tanto físicas como mentais. A velhice, além de ter representações particulares, é tratada diferenciadamente por cada cultura, podendo resultar na aceitação e no acolhimento do idoso ou na sua negação e abandono. A própria aceitação frente à velhice dependerá da posição social, implicando se será aceita ou negada. (MUCIDA, 2006)

A autora informa que o meio social atua como mecanismo estruturador do comportamento adquirido durante e após o envelhecimento, assim, novos conceitos irão se formar para complementar sua personalidade. A consolidação e manutenção desse comportamento e de sua subjetividade irão depender de como o indivíduo se situa perante sua realidade psíquica, isto é, a sua maneira de atuar está diretamente ligada a sua forma de se ver, pensar, agir e reagir no mundo.

O processo de envelhecer traz consigo dor, angústia e o abandono, portanto, ao estar velho, o sujeito irá responder de acordo com sua cultura e ao modo como é tratado e recebido pela civilização. Isso se dá porque as pessoas rejeitam seus registros corporais, ou seja, não se aceitam enquanto velhos. O sujeito idoso busca a reparação da sua imagem, pois o seu estado físico pode ser modificado, mas sua história e a sua idade não paralisam diante do tempo. O sujeito enquanto vivo envelhece e se desfaz perante ele, é um processo de morte em vida. (MUCIDA, 2006).

A velhice ocorre para cada um de maneira diferenciada, ou seja, para cada pessoa de acordo com sua forma de viver. Diante disso, deve-se considerar que cada indivíduo apresenta uma bagagem cultural, histórica, algo muito subjetivo e particular.

Por mais difícil e negável que seja o processo de envelhecer, é certo que todos irão envelhecer, mas o que não se sabe ainda é como. Portanto, tal fase ainda desperta curiosidade em estudiosos, pois ela remete a incertezas. Devido à insegurança causada por essas incertezas, os conceitos de sublimação e velhice foram abordados, pois a todo instante convive-se com idosos e, assim o processo de envelhecer nos desperta atenção e curiosidades.

Cada indivíduo já nasce com a pré-disposição de sublimar seus desejos inconscientes, portanto, o processo de sublimação é algo inato. Assim, ele é capaz de

transformar sua energia psíquica e seus impulsos inaceitáveis perante o meio social, tornando-os bem vistos e aceitáveis para si mesmo e, principalmente, pela sociedade. Ele tem essa necessidade porque a todo instante o ambiente social exige que o sujeito ocupe uma posição satisfatória. Isso ocorre porque o sujeito pauta sua existência na sua relação com as demais pessoas dentro da sociedade, sendo assim, a sociedade e seus membros julgam a maneira que ele se comporta e se sua atitude é compatível ao que é esperado pelo ambiente coletivo. (CRUXÊN, 2004)

Considerando o estado biopsicossociocultural do indivíduo, pode-se dizer que, mesmo estando diante de dificuldades, ele é capaz de fazer uso de mecanismos para modificar a maneira de enxergar e lidar com possíveis obstáculos vividos. Dessa forma, é possível ser um idoso e ter uma melhor qualidade de vida. (MUCIDA, 2006)

Continuando, a autora informa que ao tornar-se velho, passa a ser visto por outras pessoas como um sujeito sempre dependente e vulnerável às limitações físicas e mentais e isso se dá porque a sociedade atual apresenta um olhar patológico em relação ao processo do envelhecer. Se nada for realizado para extinguir tal ideologia, gerações futuras irão continuar com essa forma doentia de enxergar a tudo e a todos.

O ser humano, mesmo estando velho fisicamente, é capaz de unir forças internas e lutar em prol da amenização de seus problemas para que, de forma satisfatória, possa conseguir superá-los. Para tal alcance, de acordo com Mucida (2006), o destino da pulsão pode se dar pela forma de sublimação, movido pela busca incessante de sua realização e idealização. A autora diz que para o outro, o idoso é um ser limitado pelo tempo, ou seja, é um sujeito portador de fragilidades e, por isso, ocupa um lugar onde ninguém quer estar. Isso se dá porque as pessoas da atualidade têm seus conceitos baseados no aqui e no agora, visando apenas à boa aparência física.

O objetivo do trabalho é pensar o processo sublimatório através das formulações psicanalíticas elaboradas por Freud.

A pesquisa seguiu as diretrizes do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente, considerou-se o dicionário de psicanálise Laplanche e Pontalis (1988) com o propósito de definir os conceitos inerentes à temática em discussão.

Para a coleta de dados foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem: sublimação e idoso. Após a coleta de informações, foi realizada uma leitura exploratória do material selecionado para verificar quais obras eram de interesse para o trabalho. Em seguida efetivou-se uma leitura seletiva, mais

profunda das partes das obras que eram mais interessantes.

Proporcionando aos indivíduos aquisição de conhecimento a respeito do conceito de velhice e a possibilidade de sublimação, mostrando que na velhice o sujeito tem capacidade de sublimar suas pulsões de modo a melhorar sua vida.

Para isto, é necessário que eles sejam orientados a descobrir uma forma para superar os percalços atribuídos a essa fase, já que o envelhecimento traz consigo uma realidade negada, minimizada. Mesmo estando diante de algo insuportável, o sujeito sente necessidade de dar continuidade à sua vida, enfrentamento da velhice.

Analizamos o processo do idoso perante o tempo, o corpo e suas transformações. Observamos que a velhice é uma etapa declinante, porque há a presença de dificuldades, é resultado de um longo processo que ocasiona o declínio do organismo. O sujeito não tem escape da morte, a velhice impõe um limite à existência humana.

A sublimação ajuda na busca do idoso em contornar a intensa gama de sofrimentos que a vida lhe impõe, o ser humano é capaz de ativar mecanismos internos para compensar seu envelhecimento, é possível viver de maneira que a sua existência lhe traga satisfação. Quando a subjetividade é valorizada, o ser humano passa a compreender melhor sua interioridade, buscando a elaboração para seus conflitos internos. O sujeito envelhecido busca saídas para seus problemas, ou alívio de seus sintomas, uma forma de contornar o sofrimento é a possibilidade de sublimar.

O ser humano não aceita a velhice, o idoso necessita despertar sua sabedoria, para através das experiências adquiridas poder se realizar, utilizando seus conhecimentos para envelhecer com satisfação e realização, assim poderá dar conta do inaceitável, que é a deterioração de seu corpo, porque se o indivíduo não morrer antes da fase final da vida, irá envelhecer.

É importante ressaltar que a função do psicólogo é fundamental para a melhor aceitação desta etapa, a qual na cultura atual é considerada como ocasião em que tudo se perde: seu corpo, sua imagem, seus laços afetivos e sociais, sua cultura e, sua própria vida.

Em relação ao envelhecer e ao processo de sublimação, o psicólogo tem como papel principal propiciar a aquisição de conhecimento de acordo com a vivência do sujeito envelhecido. Também deve colaborar para que as pessoas em geral compreendam que é possível envelhecer de maneira saudável e satisfatória e que, diante da existência é possível superar obstáculos e viver em sociedade.

O objetivo do psicólogo é contribuir para a capacitação do sujeito no seu falecimento frente ao tempo, promovendo e facilitando o bem-estar subjetivo. Não há como fugir do envelhecimento do corpo, mas é preciso vivê-lo com dignidade. (GUIRADO, 2004).

A monografia está dividida em três partes, sendo que a primeira é a introdução, na qual é exposto um breve relato sobre o tema; a segunda parte trata de conceitos a respeito do processo de envelhecimento do sujeito frente ao tempo e da sublimação, perante suas pulsão e os efeitos sobre a estabilidade da subjetividade humana e a terceira parte aborda o papel do psicólogo diante do sofrimento psíquico provocado pelo falecimento do corpo na modernidade.

2 Narrativas sobre a velhice

De acordo com Mucida (2006), a velhice pode ser vista e encarada de maneira diferenciada por cada indivíduo, pois ela apresenta vários aspectos que podem representá-la. As características do envelhecimento podem ganhar ênfase quando estão diante do corpo social, já que a sociedade atual valoriza a estética, a boa aparência do corpo. O meio social julga o indivíduo através de sua aparência física e também por seus comportamentos, que são passíveis de observação e verificação. O corpo social exige que o sujeito assuma sua posição acerca da sua realidade, portanto, acaba influenciando para que ele siga o seu modelo.

Ao pensar nos aspectos da velhice pretende-se encontrar novas maneiras de enxergá-la. O processo de envelhecimento tem significação social e, diante desta, visamos buscar meios que valorizem mais o modo de vida das pessoas ao chegar a velhice. Visamos contribuir para com a melhoria na qualidade de vida dos idosos, propiciando a eles a aquisição de conhecimentos em relação ao processo de amadurecimento.

O indivíduo em suas etapas evolutivas, cresce, culmina e se contrai diante do tempo. Tais expressões estão ligadas ao envelhecimento, mas não esclarecem a complexidade do processo de desenvolvimento humano. A denominação maturação e amadurecer remetem às mudanças biológicas que culminam no desenvolvimento do organismo. A meta dos seres humanos é o alcance de sua vida adulta, pois é nela que se empenharão para realizar seus desejos e manter seus resultados homeostáticos. (NERI, 2011)

Varella (2003) elucida que as pessoas tentam amenizar a velhice, isto se dá pela suavização no uso de seus termos e seus sentidos. A sociedade apresenta uma visão insatisfatória em relação ao envelhecimento, pois o mesmo é considerado negativo e destruidor da imagem que o indivíduo tem de si mesmo.

A autora ainda diz que a velhice é uma etapa declinante, porque há a presença de dificuldades que não proporciona nenhum crescimento. Essa etapa exige que ele modifique a sua forma de se enxergar no mundo e que se adapte à sua nova qualidade de vida. O processo de envelhecimento biológico ocorre após o nascimento e, sua cultura e o meio que o sujeito está inserido irão interferir para a ocorrência de sua evolução.

Beauvoir (1990) declara que a maturidade indica que o ser humano está desenvolvido em todos os seus estados, sendo assim, sinaliza que este já adquiriu sabedoria, capacidade e experiências. A velhice é um fenômeno estático de caráter não só biológico, mas também cultural. É resultado de um longo processo que ocasiona o declínio do organismo. Pode ser considerada e vista de maneiras distintas, mas é certo que ela acarreta consequências psicológicas para as pessoas em geral. A velhice remete a fatores biológicos, portanto, a fisionomia humana toma proporções insatisfatórias, permitindo-lhe a atribuição de uma idade.

Continuando, a autora ainda afirma que o processo de envelhecer tem uma dimensão existencial, pois interfere na sua relação com o tempo, na sua relação com o mundo e com a sua própria subjetividade. A sociedade impõe o lugar a ser ocupado pelo sujeito idoso, e perante essa posição, ele interioriza sua relação consigo e com os demais à sua volta. Diz também que o sujeito não tem escape da morte, a qual é uma direção para a qual todos caminham e é irredutível e irreversível, pelo fato de a velhice impor um limite à existência humana. A velhice representa a sua própria degradação frente no decorrer do tempo e, por isso, ela é temida e rejeitada por muitos.

No século XX, surgiu a Psicologia da criança e do adolescente que abordava apenas assuntos no que diz respeito a estas. O sujeito adulto e o idoso não tinham espaço, pois havia a crença de que o término do desenvolvimento se dava após a adolescência e, durante a maturidade e a velhice, o homem apenas se degeneraria. (NERI, 2011)

A autora ainda afirma que a maturidade pode ser alcançada quando o homem atinge uma posição de valorização frente a si e também no meio social. A imaturidade é conceituada para aqueles que não portam este tipo de valor. Tal posição é algo esperado, desejado e julgado a nível individual e social.

O idoso, por exemplo, está fora desse conceito social, pois é minimizado por não apresentar estes atributos e ser dependente do tempo e julgado pela cultura. Adulto maduro e idade madura são expressões bem aceitas quando diz respeito ao idoso e à velhice. Esta aceitação ocorre porque apresentam certa positividade para as pessoas na velhice. E, para valorizar ainda mais a velhice, tem-se adotado outros termos como, por exemplo, adulto maior e idade maior. (NERI, 2011)

As organizações almejam que as pessoas mais velhas apresentem uma posição de suposto saber, em que suas experiências e seus conhecimentos sirvam de modelo aos mais jovens. Os mais velhos atuam neste campo como sendo orientadores dos jovens,

prestando informações de acordo com suas experiências. Atuando de tal maneira, há a maior valorização pessoal e de sua maturidade. Quando um sujeito mais velho se encontra em competitividade com os mais jovens, sua experiência de vida é denominada como velhice e, o mesmo passa de “mais velho” para apenas “velho”. (NERI, 2011)

A autora também diz que temos que ser cautelosos ao usarmos os termos, pois eles podem apresentar sentidos distintos para cada pessoa. Ao serem empregados, esses dependerão do critério a ser considerado: idade, gênero e classe social, por exemplo, mulher com cabelos brancos representa descuido pessoal, e os mesmos devem ser ocultos por cosméticos. Já nos homens economicamente sucedidos e, com cabelos brancos sinalizam beleza, e quando se trata de uma classe desfavorecida essa característica é considerada como envelhecimento.

De acordo com Neri (2011), o adulto quando está próximo de sua velhice, declina para uma situação considerada insatisfatória, pois é uma etapa em que o idoso é visto como alguém portador de fragilidades. Sendo assim, ele pode não ter tarefas a serem realizadas. Antes atuava socialmente e agora seus comportamentos são passivos, ou seja, é um sujeito de pouca ação. Então, sem motivos para continuar existindo, morre.

Segundo Neri (2011), as pessoas acreditam que a velhice se dá aproximadamente entre os 60 a 65 anos de idade devido à consolidação da aposentadoria e também com o marco dos registros corporais. O envelhecimento dependerá do estado biopsicossociocultural do sujeito. Uma forma de explicar o desenvolvimento e o envelhecimento são os relógios e os calendários. Isso se dá pela idade cronológica que é o modo mais utilizado como informação, ela refere-se à passagem de tempo, ou seja, significa quanto tempo há que ele é existente no mundo. É através dos marcadores biológicos que as pessoas podem ser denominadas idosas. Isto se dá devido à duração do seu ciclo vital e a idade que podem também ser influenciada por seus conceitos subjetivos. Dessa forma, a categoria etária acaba julgando o idoso pela maneira que se comporta diante do meio social.

A velhice é a última do ciclo vital, suas transformações ocorrem no âmbito universal e, é influenciada pela genética, mas comporta diferenças individuais e de grupos etários. Pode resultar na geração de efeitos negativos em relação à adaptação e a sobrevivência. O desenvolvimento ocasiona uma mutação orgânica após a maturação sexual, propiciando uma perda gradual da sobrevivência humana. Tais mudanças iniciam em épocas e ritmos diferentes, assim, os resultados também são distintos.

Portanto, a genética seria a responsável por impor um limite para a longevidade, pois ela estabelece uma probabilidade de cargas a serem suportadas diante a estas modificações. Na velhice, a personalidade pode ser mantida e, isso pode ser possível se o estado orgânico e a interação social forem preservados (NERI, 2011).

A longevidade é a quantidade que o sujeito vive. Atualmente, há a preocupação para o aumento e melhoria da mesma. Os objetivos resultam em lutar para o alcance de uma vida saudável e uma melhor qualidade de vida. Isto vem sendo possibilitado porque as informações estão sendo mais bem difundidas e mais frequentes. (VARELLA, 2003)

Segundo Neri (2011), ao se tornar idoso, pode ocorrer à diminuição do estado funcional, mas isso não influencia necessariamente seu estado emotivo e cognitivo. Diante desta possível perda, o ser humano é capaz de buscar ativar mecanismos internos para compensar seu envelhecimento.

Mesmo o indivíduo tendo uma visão negativa em relação à velhice, podemos dizer que é possível viver de maneira que a sua existência lhe traga satisfação. Para que isso seja possível deve-se acolher e buscar compreender o que lhe é de mais particular, ou seja, é essencial levar em conta sua subjetividade que está diretamente ligada à suas crenças, à sua forma de se posicionar frente ao mundo.

Quando a subjetividade é valorizada, o ser humano passa a compreender melhor sua interioridade, ou seja, busca a elaboração para seus conflitos internos. É a partir do seu sofrimento psíquico que se começa um trabalho voltado para a elaboração do mesmo, dando importância a posição subjetiva. Para isso o sujeito deve olhar a si mesmo, dando-se mais atenção, deve buscar compreender que é possível envelhecer de maneira mais satisfatória para ele. O sujeito tem que contribuir para minimizar seu sofrimento frente à sua imagem envelhecida, que para ele é devastadora. (MUCIDA, 2006)

É possível perceber também como o ser humano atualmente vive uma realidade que lhe causa um estado de tensão, de desgaste de seu organismo como um todo. É comum o quanto as relações interpessoais geram tensões no homem, pois este tem que lidar com o “outro” que é totalmente diferente de “si”. Diante da sociedade, o sujeito envelhecido tem que buscar saídas para seus problemas, ou alívio de seus sintomas diante sua realidade. Assim, o sujeito se depara com o sentimento de que é obrigado a responder e a atender a todo o questionamento que o meio social traz.

Conforme vimos, o processo de envelhecer faz com que o sujeito se sinta desprovido de valor, incapacitado para qualquer realização, moralmente desprezível e desapegado à vida, se auto recrimina. Isto se dá devido à crença de muitas pessoas, pois acreditam que não há mecanismos que possam favorecer a superação de suas perdas.

Há uma recusa ativa do sujeito em aceitar uma perda, essa atitude se dá devido a pouca esperança diante da vida, em que o sujeito permanece aprisionado ao passado, sem esquecer ou ultrapassar as supostas causas de seu sofrimento diante da velhice. Mas ao tomar-se velho, o indivíduo é chamado a assumir uma nova condição de sujeito. Isto se deve à sua vivência diante de sua nova realidade psíquica, pois, esta lhe é muito sofrida devido à sua imagem transformada. A chegada da velhice traz consigo a negação de seu próprio corpo e de sua subjetividade. Desse modo torna-se mais difícil a busca por um ideal, portanto, não se deixa identificar com sua nova maneira de existir no mundo.

Esse capítulo teve o intuito de aproximar o sujeito à temática que diz respeito à velhice. Foi possível perceber que o processo de envelhecimento tem suas particularidades porque implica a história de vida de cada indivíduo dentro do contexto social. Considerando essa visão que o sujeito tem a respeito da velhice, pode-se dizer que ela apresenta uma variedade e diversidade de possibilidades em relação a seu significado. Isso se dá devido ao fato de que a trajetória de cada um é extremamente singular e também deve considerar que o poder aquisitivo, a camada social, o grau de educação, o aprendizado de vida e o autoconhecimento influenciam sua forma de compreensão e aceitação de si frente à sua realidade.

No próximo capítulo veremos como a sublimação está presente na vida das pessoas, para tanto será necessário perpassar, ainda que sucintamente, pela teoria pulsional freudiana, porque a sublimação é um dos destinos da pulsão.

Diante da imagem que o indivíduo tem de si, buscamos uma compreensão de como a chegada da velhice nos dias atuais afeta a vida do sujeito e sua autonomia. Esperamos perceber as particularidades de cada indivíduo, de modo que o possibilite a compreender que realmente pode se sentir no lugar do saber e viver satisfatoriamente.

3 Velhice e sublimação

A velhice é uma consequência da vivência do ser humano, a forma como ela é percebida pelo sujeito faz total diferença para que seja aceita ou não. O envelhecimento é um destino humano, sabemos com a psicanálise, que o encontro com o corpo a partir do espelho, reflete um corpo objetivo revestido de desejos, fantasias, ideais individuais e sociais, ou seja, o que se vê não é o que se sente. O sujeito não se considera como se apresenta, ele se vê idoso, mas não se sente assim, o que o torna apto e capaz de se apresentar como realmente é, porque sabemos que o que envelhece é o corpo, o EU não envelhece.

Ser velho não implica apenas na perda do corpo jovem, mas também na sua imagem corporal. Desse modo, a visão acerca de si mesmo se encontra perdida, obscura, fato que colabora para a não aceitação de si frente ao processo de envelhecer. O sujeito não se reconhece diante do que vê, porque se considera desgastado pelo tempo. Isso se dá porque o processo de envelhecer é muito doloroso para o sujeito e sua existência se torna difícil de ser vivida e encarada. (MUCIDA, 2006)

Ninguém quer ser velho, pois, é uma fase em que os seus limites são expostos. Para as pessoas em geral, a velhice representa a finitude de algo que se acaba: o corpo. Ela é vista como um limite existencial que está bem próxima do fim. Apresenta também significados distintos para cada indivíduo, ou seja, a velhice acontece de forma igual para todos (desgaste do corpo), mas, pode ser absorvida distintamente, podendo ser aceita ou não. Isso dependerá da particularidade de cada um, mas um dia todos envelhecerão mesmo que seja à sua maneira. (MUCIDA, 2006)

O idoso apresenta perdas, assim, tem necessidade de iniciar um processo de luto para com as mesmas, isto resultará na sua adaptação ao meio. Ele busca contornar a intensa gama de sofrimentos que a vida lhe impõe.

Uma forma de contornar o sofrimento é a possibilidade de sublimar, portanto não podemos falar de sublimação sem mencionar, ainda que de maneira incipiente, a teoria pulsional de Freud, esse percurso é necessário, pois, a sublimação é um dos destinos da pulsão.

A sublimação é tida como o mais importante mecanismo do inconsciente para a vida normal do indivíduo. Ela dá sentido à sua tomada de direção frente aos objetos pulsionais que são íntimos de cada sujeito. Ocorre devido a um exercício a nível psíquico dando significados aos seus desejos recalcados. (MUCIDA, 2006)

Pulsão é um processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz o organismo tender para um objetivo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional: é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir o seu alvo (LAPLANCHE E PONTALIS, 1988, p. 506).

Na primeira tópica, Freud nomeia duas qualidades de pulsão, a de auto conservação e as sexuais. As pulsões sexuais são numerosas e emanam de grande variedade de fontes orgânicas. Logo que surgem, estão ligadas à pulsão da autopreservação, das quais só gradativamente se separam. Distinguem-se por possuírem em ampla medida a capacidade de agir separadamente e por serem capazes de mudar prontamente de objetos. Em consequência dessas últimas propriedades, são capazes de funções que se acham muito distantes de suas ações intencionais originais. Os impulsos inconscientes, ora descobertos, passam a ter a utilização. Vemos que os indivíduos adoecem quando, por obstáculos exteriores ou ausência de adaptação interna lhes falta na realidade a satisfação das necessidades sexuais. (FREUD, 1915)

A finalidade das pulsões é sempre a satisfação, sendo que elas podem ser inibidas em sua finalidade, mas mesmo nesses mecanismos há uma satisfação substitutiva, parcial. Uma pulsão não pode ser destruída nem inibida, uma vez tendo surgido, ela tende para a satisfação.

A *psique* não possui proteção contra intensidades das pulsões e não pode fugir delas. O papel da psique é realizar alguma ação específica capaz de descarregar este excesso de estímulos que seria prejudicial ao organismo se não descarregado. O objeto da pulsão pode ser qualquer coisa que permita a descarga parcial da mesma.

Na sublimação, a pulsão muda seu objeto, deixando sua característica sexual e buscando a valorização social. A pulsão sexual encontra sua satisfação na execução de atividades valorizadas socialmente. Esta forma de satisfazer a pulsão é menos egoísta, mais socialmente responsável, gerando os movimentos sociais, as associações de classe, benfeitorias, filantropias, entre outras atividades da sociedade. A pulsão é elástica, podendo alterar seu objeto amplamente, desde que seja descarregada.

Sublimação é o processo postulado por Freud para explicar atividades humanas sem relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam sua origem na força da pulsão sexual. Freud descreveu como atividade de sublimação principalmente a atividade artística e a investigação intelectual. Diz-se que a pulsão foi sublimada na medida em que ela é desviada para uma nova meta não sexual e visa objetivos socialmente valorizados. (LAPLANCHE E PONTALIS, 1988, p. 638)

Na sublimação, a pulsão mantém seu teor sexual, modificando uma finalidade que de sexual passa a ser social. Uma pulsão é dita sublimada quando deriva para um alvo não sexual e visa objetos socialmente valorizados. É um processo que diz respeito à libido objetual e consiste no fato de a pulsão se dirigir no sentido de uma finalidade diferente e afastada da finalidade da satisfação sexual; nesse processo, a tônica recai no desvio da sexualidade. (CRUXÊN, 2004)

A sublimação de uma pulsão implica que esta possa se satisfazer com os objetos de substituição e também que uma satisfação imaginária ou simbólica possa se igualar com uma satisfação real. Ela é um meio de reconciliar as exigências sexuais com as da cultura, conseqüentemente reconciliá-las com a sociedade, ou reconciliar a sociedade com elas. Faz-se necessária a troca de objeto para que haja o desvio em relação à satisfação, é preciso que o novo objeto seja socialmente valorizado.

Isso porque as pulsões sexuais são canalizadas proporcionando ao indivíduo a capacidade de realização, quando não realizadas por não serem aceitas socialmente, tornam-se necessários satisfazê-las de forma sublime para que o indivíduo não seja julgado pelo meio social. A plasticidade dos componentes sexuais, manifesta na capacidade de sublimarem-se, pode ser uma grande tentação à conquista de maiores frutos para a sociedade por intermédio da sublimação contínua. (FREUD, 1911)

A sublimação consiste num destino específico da pulsão. A pulsão é um estímulo mental constante, com renovável poder de pressão, que visa satisfação, vários caminhos são capazes de satisfazê-las. A satisfação de uma pulsão pode ser parcial ou inibida em sua finalidade. O próprio objeto, elemento através do qual uma pulsão se satisfaz, é extremamente variável. (CRUXÊN, 2004)

Ou seja, o processo de sublimação implica na reutilização da pulsão sexual, na criação de novos objetos de satisfação possível. Sublimação é uma das saídas possíveis que o sujeito encontra para lidar com a pulsão sexual, cuja peculiaridade seria o fato de utilizar esta energia para a realização de atividades culturais como escrever, pintar, organizar um manifesto etc.

A sublimação se origina dentro dos impasses da satisfação pulsional direta, passa pelas exigências culturais coercitivas, até intercambiar um objetivo primeiro por outro mais valorizado do ponto de vista estético e moral. No processo sublimatório, o EU possui um papel importante para se constituir como instância capaz de reter uma reserva de libido, adiando a satisfação e deslocando energia para fins considerados mais nobres. (CRUXÊN, 2004)

Mucida (2006) afirma que o indivíduo é alienado perante seu prazer, sua realização localizando-se na dimensão da perda, então, um objeto não existente de imediato é introduzido pela ausência estrutural de outro objeto adequado para a satisfação da sua pulsão, ou seja, esse objeto pulsional que é inalcançável, oculta a inexistência de um objeto adequado ao desejo.

Sabemos que a sublimação promove a satisfação pulsional do sexual através de objetivo não sexual, além de se tornar uma defesa contra o sexual, alcançando esta satisfação. Quando Freud elege a sublimação como um dos destinos possíveis para a pulsão sexual, esses destinos sinalizam, ao mesmo tempo, satisfação pulsional e defesa contra a pulsão. Freud deixa clara a importância da sublimação como um destino pulsional para a promoção de satisfação por vias alternativas à satisfação sexual direta. Assim, o inconsciente desloca energia de certas tendências condenáveis ou inaceitáveis, para realizações consideradas "superiores". (FREUD, 1911)

Na velhice, torna-se complexo a sublimação, pois se tem a aposentadoria e a diminuição do poder aquisitivo e das possibilidades de participar de atividades. O trabalho é um meio sublimatório privilegiado que pode proporcionar a inserção da maioria dos sujeitos na sociedade, então, ao se deparar com os aspectos da velhice, o idoso se sente desamparado. Com as perdas o sujeito pode ser abundantemente afetado por não saber lidar com a presente situação. Na maioria das vezes, há a expectativa de ocultar a velhice e até mesmo seus traços. (MUCIDA, 2006)

Entendemos que, o processo de sublimação pode contribuir para um envelhecimento em que, as prescrições sociais atribuídas à velhice não incida de maneira tão avassaladora no sujeito. Fato que irá interferir consideravelmente na forma de viver a velhice na atualidade, ou seja, ao se sentir autor de suas realizações pessoais, pode fazer frente ao social que valoriza o novo, o efêmero, o transitório. O processo de sublimar pode colaborar para que o sujeito sinta-se valorizado e realizado, ele consegue ser o sujeito de sua vida.

Para discutir os percalços que a atualidade impõe ao sujeito velho, abordaremos no próximo capítulo o mal-estar diante da sua imagem, nos possibilitando pensar a atualidade, enfatizando uma mudança relativa ao modo do sujeito agir diante do mundo. Vimos que o tempo nem sempre será bem aceito e concebido pelo sujeito, portanto, ao longo da vida ocorrem variadas modificações na sua forma de existir, estas, consequentemente acaba o afetando.

4 Impasses da velhice na atualidade

Na atualidade o ser humano não aceita a velhice, sabemos que o EU não envelhece porém as marcas do corpo são visíveis e constantes, é uma realidade que não se pode negar. O idoso necessita despertar sua sabedoria, para através de suas experiências se realizar, utilizando seus conhecimentos para envelhecer com satisfação, assim poderá dar conta do inaceitável, que é a deterioração de seu corpo.

Na Grécia o corpo é considerado a prisão da alma, na medida em que o corpo envelhece, aumentam os ferrões da prisão. O ancião ocupa um lugar de sabedoria, mas seu corpo não é alvo de contemplação estética. O homem sempre guardou certo horror à velhice, por associá-la a morte. A passagem para a modernidade é marcada pela ruptura com as tradições, fazendo o idoso perder o lugar de guardiões da sabedoria que deveria ser transmitida aos mais jovens, os valores do passado parecem estar enfraquecidos em benefício do presente e do novo. (MOREIRA, 2012)

Uma das características do mundo moderno é o horror à velhice. A cultura pós-moderna apresenta um explícito horror à velhice, fato que produz nos sujeitos uma dificuldade em assumir o envelhecimento e seus símbolos como, por exemplo, o envelhecimento do corpo. (HARVEY, 1989)

É importante ressaltar que o EU não envelhece: com o tempo, adquire mais experiências. Mas o corpo envelhece. É preciso pensar sobre o estilo de vida, a posição diante dos eventos da vida, e sobre como trabalhar os sentimentos, afetos, fantasias, imaginário e recursos psíquicos para se viver bem a velhice. (BIRMAN, 1999)

No envelhecimento, as mudanças corporais se apresentam como explicitação dos movimentos temporais. O tempo se expressa a partir do corpo, oferecendo-nos uma possibilidade de significação histórica. Corpo, psíquico, tempo e finitude se enlaçam no desenrolar histórico da existência. Os limites espaciais e temporais de uma existência são oferecidos pelo corpo. Não é possível separar corpo de psiquismo, corpo de temporalidade, corpo de espaço e, por conseguinte, corpo de existência.

O corpo em Psicologia é uma unidade indivisível, integrada, síntese e sede das funções físicas e das funções psíquicas, compreendendo os modos de relações interpessoais, sentimentos, humor. O corpo é, portanto, uma entidade que suporta todo o conjunto de sistemas, aparelhos e órgãos que responde a funções físicas e psíquicas, mas o corpo também é uma realidade visual. A teoria freudiana propõe pensar o corpo

para além da carnalidade, definindo o Corpo Psíquico, regido pela lei do desejo e movido pela energia pulsional. (MOREIRA, 2012)

Os Mitos familiares vão demarcar a condição e posição do idoso dentro dos vínculos da família, a sua essência à concepção de mundo próprio do sujeito, eles modificam e configuram a estrutura psíquica do sujeito na atualidade. Ele fica atrelado ao processo dinâmico da história, pois está intimamente vinculado com o momento histórico em que atravessa a sociedade a qual faz parte. O sujeito tende à repetição, pois necessita rever sua história cultural e reconstituí-la a fim de ligar passado e futuro para complementar sua busca de realização, formando seu estilo de vida, revelando sua verdadeira identidade. (VIEIRA, 2009)

Birman (1999) aborda os destinos do desejo de modo que retrata a problemática da subjetividade humana como ponto fundamental de referência. Diz que o sujeito está vivenciando um mal-estar na atualidade, e este se inscreve na sua subjetividade, no seu interior. Isto se dá porque o mundo é perturbado e conturbado e há a rapidez nos acontecimentos. Assim, o sujeito precisa rever sua singularidade e seus desejos. Os destinos do desejo permitem captar o que se passa com o sujeito diante do seu sofrimento.

O autor afirma que o EU está ocupando uma posição privilegiada propiciando o auto centramento do sujeito e configurando uma subjetividade estatizante. Frente a este modelo de sujeito funde-se uma sociedade narcísica e do espetáculo que enfatizam a exterioridade e o auto centramento. Isto ocorre de tal forma que os destinos da pulsão são direcionados para a exibição e o auto centrismo, sendo assim, o sujeito encontra-se com sua subjetividade vazia, sendo desinvestido de suas trocas inter-humanas. Tal sofrimento se dá devido à intensidade e o excesso pulsional que seriam suas características marcantes. (BIRMAN, 1999)

O autor afirma ainda que na cultura atual, há a impossibilidade de admiração do outro, pois o mesmo é considerado apenas como objeto para seu consumo e benefícios. O sujeito é interessado na elevação da sua autoimagem e, assim usa o outro para incrementar sua figura e nada mais. Após o outro ser utilizado como fonte do prazer, será eliminado.

Devido aos papéis assumidos dentro do sistema familiar, pode ser comum o choque diante da velhice. A família talvez ignore a real situação de seu idoso e acaba escondendo-o do meio social. Ele passa a ser considerado como sendo o resultado de um problema surgido. A família atua na constituição do laço sentimental e é muito

importante para a condição do sujeito frente ao mundo, contribuindo para a conciliação do mesmo diante da sua própria realidade.

O contexto familiar tem que aceitar a sua nova condição de sujeito: de que seu ente está envelhecido. Também pode colaborar para a maximização do seu sofrimento, fazendo com que ele se torne e se sinta um ser insuficiente diante de suas atitudes. Isto é possível porque muitas vezes o idoso é visto como um peso para quem convive com ele, sendo assim, o sujeito pode encontrar dificuldades no seu sistema familiar.

A família pode trazer muitas respostas em relação a algumas situações e crenças, traz em si uma história de antepassados e da forma como estas pessoas deram sentidos às suas vidas. Nas famílias há algumas convicções, presentes no sentido que atribuíam às suas próprias vidas. A concepção do mito origina sua percepção frente ao mundo, é compreendido como o mundo das representações e dos significados. Assim, a construção do mito está diretamente ligada à linguagem, tendo origem nas próprias histórias, contadas como verdadeiras, porque se referem à realidade e é por meio deste que o sujeito constrói seu caráter.

Cada um envelhece a seu modo, mas é dependente do mundo que está inserido, pois, o indivíduo influencia o meio e é influenciado por ele. O ser humano é afetado, de maneiras diferentes, alguns aceitam estarem velhos e outros rejeitam a velhice. Suas escolhas e a forma que se vê e se reconhece depende de sua cultura e, por esse motivo, o idoso responderá a sua realidade, considerando seus traços culturais. A única certeza inerente à vida é a morte, a qual expõe o indivíduo à um desamparo e angústia porque a pessoa falece deixando tudo para trás: laços afetivos, seu corpo, sua própria imagem, sua cultura.

A cultura atual colaborou e atua para melhorar a longevidade humana, pois seus campos de conhecimentos vão sendo ampliados constantemente. O conhecimento científico, muito influenciou para romper os obstáculos que diminuem a vida. Com o maior envolvimento dos indivíduos no processo cultural foi possível melhorar a alimentação, a área da educação, transporte, construção, saúde.

De acordo com Mucida (2006), a velhice pode implicar no acúmulo de doenças, pois é um processo que se refere à vida e a morte. Mas as doenças em si e registros corporais não definem quando se envelhece. Elas podem estar presentes no sujeito devido ao fato de que quando o estado fisiológico amadurece o biológico também tende a evoluir, ou seja, o organismo sofre redução da vitalidade. Vale ressaltar que os registros corporais podem também ser encontrados em pessoas mais jovens, devido a

isto, sua definição é complexa. O que se sabe a seu respeito é que se não morrer antes da fase final da vida, irá envelhecer.

De acordo com Guirado (2004), o profissional da Psicologia tem que atuar buscando proporcionar condições para facilitar o processo evolutivo do ser humano. Para que isto seja possível, este tem que investigar o indivíduo em suas particularidades e, também suas relações interpessoais. Entretanto, deve conhecer e buscar a compreensão das variáveis manifestas e latentes que determinam o comportamento humano nessas relações.

A autora diz que o objetivo mais geral do psicólogo é contribuir para a capacitação do sujeito no seu falecimento frente ao tempo, promovendo e facilitando o bem estar subjetivo. Ao realizar suas intervenções, esse profissional irá lidar com preconceitos, hábitos e atitudes de pessoas e grupos em ocasiões de mudanças ou em movimentos críticos, além de situações comuns do cotidiano e do crescimento humano. O psicólogo deverá trabalhar de modo que venha a desenvolver seu potencial modificador no âmbito social.

O trabalho terapêutico visa usar critérios a fim de favorecer a cura do sujeito que sofre. Vale ressaltar que para isso o psicoterapeuta deve considerar os conteúdos subjetivos. Isso porque cada indivíduo é único e cada um apresenta uma dinâmica de personalidade, que é singular e pode variar ao longo do tempo. Ele busca auxílio quando sua realidade não é mais suportada, sendo assim, busca ajuda para a possível resolução de seus conflitos psíquicos para que posteriormente modifique sua condição frente a seu contexto e a sua realidade.

Atualmente o idoso encontra diversas formas de se deparar com o desamparo, sua figura não mais acolhe as maquiagens, pois o limite ainda persiste. Sendo excluído do mercado de trabalho, estando fora da temporalidade atual e com a desvalorização de seu saber, o sujeito experimenta o desamparo de modo cruel. Ao idoso só resta apostar em algo que não se globaliza, portanto, ele se torna um segregado. A segregação é ditada pela economia entre as pessoas que fazem parte da globalização e os excluídos desta. (MUCIDA, 2006)

Ser velho não implica apenas na perda do corpo, mas também na sua própria imagem. Desse modo, a visão acerca de si mesmo se encontra perdida, obscura, fato que colabora para a não aceitação de si mesmo frente ao processo de envelhecer. O sujeito não se reconhece diante do que vê, porque se considera desgastado pelo tempo. Isto se dá porque o processo de envelhecer é muito doloroso para o sujeito e sua existência se

torna difícil de ser vivida e encarada. Diante da sua realidade o velho se aprisiona e se aliena na busca por uma imagem imutável, mas agindo assim, acaba decapitando sua própria história.

O sujeito na sua velhice pode revelar ou apresentar na prática o que antes não conseguiu realizar. Isso pode ser possível devido a sua própria organização pulsional e da constituição subjetiva. Sendo assim, a partir de um ato criativo ele pode buscar direcionar sua pulsão para com o desenvolvimento de alguma atividade, esta resultará na sublimação. E, com isso o indivíduo espera que seu ato criativo tenha a aprovação social, desta forma, a sublimação pode adquirir algum tipo de função social, pois o sujeito aguarda o reconhecimento social na sua busca pela satisfação.

O indivíduo é alienado perante seu prazer, este se localizando na dimensão da perda, então, um objeto não existente de imediato é introduzido pela ausência estrutural de um objeto adequado para a satisfação da sua pulsão, ou seja, esse objeto pulsional que é inalcançável, oculta a inexistência de um objeto adequado ao desejo. A partir de tal fato, surge a ilusão de que tal objeto do desejo existe sob os objetos produzidos pelo mercado. (MUCIDA, 2006)

A autora ainda diz que o ambiente de trabalho tem relação com as outras pessoas e, a partir do trabalho é produzido um resto ou um produto. O conceito de produção e de resultado exige sempre uma tentativa de recuperação, não é concedido ao sujeito, ou seja, o ultrapassa, assim, constitui um resultado não simbolizado, escapando-se dele. Ninguém quer ser velho, pois, é uma fase em que os seus limites são expostos.

Sabemos que o sujeito precisa enfrentar grandes desafios na velhice, manter a integridade do EU, avaliar a vida como uma realização e avaliar seu percurso com sabedoria. Assim, o idoso enfrenta a luta contra o desespero, aniquilamento, descrença absoluta e a falta de sentido. Dessa maneira, precisamos intervir junto ao idoso e trabalhar a integridade do EU, ou seja, valorizar a vida vivida, conectar o sujeito com seu passado, presente e futuro, construir projetos que possam abraçar a família e a comunidade como campo de cuidado. A limitação corporal não impede a adesão a projetos. Não há como fugir do envelhecimento do corpo, mas é preciso viver com dignidade.

Ao concluirmos a pesquisa foi possível compreender melhor como a sublimação pode facilitar a vivência na velhice, ajudando a enfrentar esta etapa difícil da vida. Isto porque o trabalho, principal via sublimatória, não é uma realidade para os velhos. Na atualidade isso ainda se intensifica já que, os espaços sociais não valorizam o velho e a

tradição, não é um valor. As informações são rápidas, não há a necessidade da transmissão oral, principal atributo de um sujeito que tem experiência de vida.

O profissional da Psicologia tem necessidade de se inserir na realidade do sujeito de modo que conduza sua investigação e não permita o rompimento deste com seu cotidiano. O psicólogo deve capacitar o sujeito frente a sua realidade e promover maior bem estar de modo que o ajude a enfrentar as situações de conflito, promovendo o desenvolvimento dinâmico do ser humano. Também se deve ocupar do desenvolvimento da personalidade do sujeito, assim, ele aprenderá a lidar com preconceitos, hábitos e atitudes em ocasiões de mudança ou em movimentos críticos, além de situações comuns do cotidiano e do crescimento humano. (GUIRADO, 2004)

O psicólogo pode contribuir para uma escuta que valoriza o singular, o desejo do sujeito, com isso, poderá viabilizar um destino pulsional distante da massificação e padronização impostas pelo consumo de padrões que possuam como imperativo o “novo”.

5 Considerações finais

Diante deste trabalho percebe-se que todo ser humano possui suas características particulares, ou seja, cada um tem a sua subjetividade. Portanto, sua forma de comunicação frente a si mesmo e ao mundo se dá de maneira diferente e pode variar de pessoa para pessoa. Mas é certo que o homem apresenta um comportamento inato que é de se comunicar para expressar sua interioridade e a sua realidade.

Para as pessoas em geral, a velhice representa a finitude de algo que se acaba: o corpo. Ela é vista como um limite existencial que está bem próxima do fim. Apresenta também significados distintos para cada indivíduo, ou seja, a velhice acontece de forma igual para todos (desgaste do corpo), mas, pode ser absorvida distintamente, podendo ser ou não aceita e sublimada. Isto dependerá da particularidade de cada um, mas um dia todos envelheceram mesmo que seja à sua maneira.

O idoso apresenta perdas, assim, tem necessidade de iniciar um processo de luto para com as mesmas, isto resultará na sua adaptação ao meio. Essa precisão natural de cada ser no mundo o posiciona no processo de sublimação.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BIRMAN, Joel. Os destinos do desejo do mal-estar da atualidade. In: _____. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, Cap. 1, p. 15-26.

CRUXÊN, Orlando. **A sublimação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FREUD, Sigmund (1911). Cinco lições de psicanálise. In: _____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XI.

FREUD, Sigmund (1915). Os instintos e suas vicissitudes. In: _____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIV.

GUIRADO, Marlene. A psicologia institucional de Bleger. In: _____. **Psicologia institucional**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2004. Cap. 1, p. 21-50.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1967. 707 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Imagem corporal e envelhecimento: vicissitudes de uma tragédia moderna. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 631-637, out./dez. 2012.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NERI, Anita Liberalesco. O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In: _____. **Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais**. Campinas: Papirus, 2001. Cap. 1, p. 11-47.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. **Envelhecer com desenvolvimento pessoal**. São Paulo: Escuta, 2003.

VIEIRA, Érico Douglas. **Os nós do eu com o nós: individualismo e conjugalidade na Pós-Modernidade**. Belo Horizonte. 2009.